



LAURENTIN, René & SBALCHIERO, Patrick.  
*Dizionario delle “apparizioni” della Vergine Maria.*

Traduzido do francês por Sílvia Franceschetti,  
prefácio do Cardeal Roger Etchegaray.

Roma: Edizioni ART, 2010, 1195p.

ISBN 978-88-7879-144-2

JOÃO VICENTE GANZAROLLI DE OLIVEIRA\*

*Felizes aqueles que creem sem haver visto* (Jo 20,29)

Antes de falarmos diretamente do conteúdo do *Dictionnaire des “Apparitions” de La Vierge Marie*<sup>1</sup> – da autoria do padre, teólogo e especialista renomado em Mariologia René Laurentin (1917-2017) e do jornalista e historiador Patrick Sbalchiero (1960), publicado na França pela Editora Fayard em 2007 –, algumas considerações se fazem oportunas. Começamos pela coincidência entre o ano de nascimento de René Laurentin (1917) e o ano das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, “aquelas em que o empenho da Igreja tem

sido mais intenso” – escrevem os autores logo nas primeiras linhas do verbete “Fátima”. Falamos em *coincidência* ao depararmos com a falta de causalidade *aparente* entre uma conjugação notável de eventos. E isso já nos conduz ao cerne da obra em recensão: Aparições de Nossa Senhora. “Aparição”, explicam os autores, é “um fenômeno essencialmente psíquico, consciente, sensível ao espírito e ao ‘coração’, como diz a Bíblia, mas não sem fundamento corpóreo e cerebral” (p. 89). O ser humano precisa de evidências; é

\* João Vicente Ganzarolli de Oliveira é doutor e pós-doutor em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor e pesquisador do Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: jganzarolli@usa.com

<sup>1</sup> Primeira edição em francês: LAURENTIN, René & SBALCHIERO, Patrick. *Dictionnaire des “apparitions” de la Vierge Marie*. Editora Fayard: Paris, 2007.

inerente ao homem a necessidade de *ver para crer*, já que “nada entra no intelecto sem antes ter passado pelos sentidos” (ensinam Aristóteles e Santo Tomás em uníssono), e os olhos são o nosso sentido mais possante, autêntica metáfora da sensibilidade como um todo, conforme Santo Agostinho deixa claro no livro X das *Confissões*. São Tomé, o mais pragmático dos onze Apóstolos que continuaram fiéis a Cristo, levou seu pragmatismo ao extremo da dúvida, chegando a duvidar da Ressurreição. Para Tomé, era necessário que Jesus *aparecesse*; queria vê-Lo com os próprios olhos e tocar-Lhe as feridas com os próprios dedos (Jo 20, 24-29). Arrepentido de sua incredulidade, foi um dos Apóstolos mais fiéis ao preceito de levar o Evangelho aos confins da Terra: evangelizou boa parte do Oriente Médio e chegou até o sul da Índia, onde as Sementes do Evangelho lhe deram o Martírio – não sem antes fertilizarem as lonjuras asiáticas com toda espécie de milagres, dentre os quais a restituição da saúde aos doentes e da vida aos mortos, como descreve poeticamente Camões no canto X d’*Os Lusíadas*. E tudo isso porque Jesus, Filho de Deus Pai e da Virgem Maria, decidira *aparecer* a Tomé, chamado Dídimio.

“Dedicado principalmente àqueles para os quais a Virgem permanece uma presença viva, materna e espiritual, embora raramente materializada em aparições sensíveis” (p. 53), e escrito originariamente em francês,

o *Dictionnaire des “apparitions” de La Vierge Marie* tem suas raízes linguísticas no latim, pois a língua nativa de René Laurentin e de Patrick Sbalchiero é variante moderna (por isso mesmo dita *neolatina*, juntamente com o provençal, o italiano, o espanhol, o galego, o catalão, o português, o sardo, o reto-romano e o romeno, sem contar os muitíssimos dialetos) da língua nativa de Cícero e de Virgílio. O substantivo francês *apparition* (“aparição”) descende do verbo latino *appareo* (“aparecer”), cujo sentido primitivo é o de “tornar-se visível”. A literatura pré-cristã serve-se fartamente dessa constelação semântica, aplicando-a aos mais variados contextos. Marco Terêncio Varro (116-27 a. C.), em seu tratado sobre Agricultura, fala de dois tipos de semente: a *visível* (“*latet nostrum sensum*”) e a *invisível* (“*apertum*”); entende o célebre intelectual romano que a semente visível é aquela merecedora de maiores cuidados da parte do agricultor: *Illud quod apparet ad agricolas, id videndum diligenter (Rerum rusticarum, I, 40)*. “Aparecer”, no contexto que mais nos interessa aqui, é fenômeno de outra ordem. Trata-se de *aparições* sobrenaturais de Nossa Senhora, e que são nomeadas a partir da localidade em que elas ocorrem, ou do cognome recebido por Maria em tais ocasiões. É comum que as aparições se repitam, no mesmo lugar, durante certo período de tempo. Em Lourdes, na França, Nossa Senhora apareceu a Bernadette Soubirous

(1844-1879), canonizada em 1933, durante alguns meses do ano de 1858. Em Medjugorje, na Bósnia-Herzegovina, crê-se (embora sem a aprovação canônica da parte do Vaticano) que elas começaram em 1981 e continuam até os dias de hoje.

Em regra, a Virgem Maria – “tornada a mais ilustre porque era a mais humilde” (p. 54) – prefere aparecer a uma pessoa só, como foi o caso de Nossa Senhora do Pilar, vista, segundo a tradição, por São Tiago Maior no ano 40, em Saragossa, na Espanha – ou a um grupo pequeno, e.g., os seis videntes de Medjugorje (Vicka Ivankovic-Mijatovic, Ivan Dragicevic, Mirjana Dragicevic-Soldo, Ivanka Ivankovic-Elez, Jakov Colo e Marija Pavlovic-Lunetti), a darmos crédito ao seu relato. Não obstante, a Virgem apareceu a multidões nas localidades egípcias de Zeitoun no ano de 1968 e de Asyut, entre 2000 e 2001; Fátima também pertence a esse perímetro excepcional, pois Nossa Senhora de Fátima, vista inicialmente apenas pelos três Pastorinhos (Lúcia [em processo de beatificação], Francisco e Jacinta [canonizados em 2017]), também se manifestou a uma multidão, na qual se misturavam fiéis e incrédulos.

Tendo em conta o fato de que Satanás já foi Lúcifer (o anjo “portador da luz”) e que os outros anjos maus, antes de pecarem, tenham morado no Céu, não surpreende que, também aqui, no caso das Aparições, o joio se misture ao trigo. Os critérios são

rígidos e objetivos para que uma aparição seja decretada *canônica* (entenda-se: legítima) pela Igreja: vão da análise da conduta moral e do equilíbrio mental do vidente à necessária constatação de curas e benefícios espirituais em geral oriundos do que ele afirma ter visto, passando por diversas outras etapas que, no *Dictionnaire des “apparitions” de La Vierge Marie*, são detalhadamente explicadas no verbete *Discernimento* (p. 229-233). Lê-se em suas primeiras linhas que, “Para as Aparições, o discernimento desempenha um papel análogo e não menos importante que o diagnóstico na Medicina, e isso tanto em nível prático quanto teórico. É uma noção bíblica. Já no Gênesis, Eva desejava o fruto para obter o discernimento entre o bem e o mal (Gn 3,6)”. O assunto é, por definição, extremamente difícil; o sobrenatural não pode ser provado por meios naturais, que são os de que dispomos: *non patet super naturalitas*, conforme a Igreja é a primeira a reconhecer. Um verbete inteiro é dedicado às *False Apparizioni* (“Falsas Aparições”) (p. 263-264), no qual são referidos “os casos bem conhecidos dos falsos místicos, não tão numerosos como se pensa e que são facilmente diagnosticados nos hospitais psiquiátricos”.

A Aparição mais antiga reconhecida pela Igreja Católica é a de Nossa Senhora de Guadalupe, que apareceu em 1531 ao índio mexicano Juan Diego Cuauhtlatoatzin (1474–1548), canonizado em 2002 pelo Papa João Paulo II.

Nossa Senhora Aparecida (Brasil, em 1717) não se origina propriamente de uma Aparição Mariana. Trata-se, isto sim, da “descoberta inexplicável” (p. 89) de uma imagem da Virgem, por parte de três pescadores (Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves). Já em 1726 (ano em que foi feito o primeiro oratório para a imagem, logo chamada “Aparecida”, pois literalmente “apareceu” de um aparente nada), “graças e milagres se multiplicaram” (p. 89), por evidente intercessão de Nossa Senhora. Em 1936, o Papa Pio XI declarou Nossa Senhora de Aparecida *patrona principal do Brasil*.

Voltado mais especificamente para as Aparições Marianas, a obra de Laurentin-Sbalchiero também fala de outro gênero de Aparições, notadamente aquelas de Jesus. Padre Pio (1887-1968), canonizado em 2002, viu Nossa Senhora e Jesus acompanhados por “uma multidão de anjos esplêndidos” (p. 560). Nossos autores tampouco se furtam a desvendar mal-entendidos, bem como a combater mitos e superstições. Falam, por exemplo, das perigosas seduções da astrologia, pseudociência que “seduziu grandes homens” (p. 97).

O *Dictionnaire des “apparitions” de La Vierge Marie* oferece-nos centenas de verbetes, rigorosamente desenvol-

vidos ao longo de mais de mil páginas, por sua vez amparadas por uma bibliografia seleta e pela vasta cultura e erudição religiosa dos autores. É obra mais que oportuna em dias como os nossos; vale como oásis de espiritualidade em meio ao deserto neopagão e materialista que se alastra com velocidade galopante pelo mundo. É livro para ser lido no recolhimento, em silêncio, já que *Deus preferere falar-nos em voz baixa* – preferência do qual o Bem-aventurado Fulton Sheen (1895-1979) não se cansava de nos lembrar.

A obra de Laurentin-Sbalchiero não se limita aos moldes de São Tomé; não se trata, pois, de uma via exclusiva de *ler para crer*. Obra única no gênero – considerados o seu poder de síntese, a sua profundidade e a sua abrangência enciclopédica –, o *Dictionnaire des “apparitions” de La Vierge Marie* fala-nos de mais de 2.400 Aparições e é polimorfo em suas possibilidades: serve tanto para fortalecer a Fé dos que a têm, quanto para restituí-la aos que a perderam e para dá-la àqueles que nunca a tiveram. Urge que suas mais de mil páginas sejam traduzidas para a língua de Vieira e de Machado. O que estamos esperando para prestar esta homenagem Àquela que sempre foi, é e será nossa advogada inigualável perante Jesus Cristo e Deus Pai?

Recensão recebida em 23 de novembro de 2017  
e aprovada para publicação em 5 de dezembro de 2017